

O PRONOME VOCÊ E SUA VARIANTE CÊ: UM ESTUDO (SOCIO)FUNCIONAL

Warley José Campos Rocha¹
Lorena Oliveira dos Santos²
Valéria Viana Sousa³

RESUMO

No presente artigo, descrevemos o estudo de base sociofuncionalista, desenvolvido a partir de uma amostra composta por dois *corpora* orais da comunidade de Vitória da Conquista – BA, visando comprovar a variação das formas linguísticas *você* e *cê* no referido vernáculo. Para realização desta pesquisa, consideramos oito variáveis independentes, três sociais e cinco linguísticas. Localizamos 405 (quatrocentos e cinco) ocorrências das duas variantes em estudo, sendo 58% delas de *você* e 42% de *cê*. Após o tratamento dos dados, o programa *GoldVarb* selecionou quatro variáveis como mais significativas estatisticamente, a saber: idade, sexo, escolaridade e paralelismo pronominal. Comprovamos a coocorrência das duas formas em foco, confirmando a hipótese geral desse trabalho. Esses resultados obtidos nos levam a considerar que as formas se encontram em variação estável. Além disso, a despeito da forma *você* ser favorecida pelas mulheres, o que a caracterizaria como de prestígio, não julgamos a forma sincopada *cê* como estigmatizada, já que os informantes mais escolarizados, por seu turno, favoreceram o seu uso em nossa amostra.

Palavras-chave: Sociofuncionalismo. *Você*. *Cê*.

ABSTRACT

In this paper, we describe a sociofunctionalist study, which was developed from a sample built by two oral *corpora* of Vitória da Conquista – BA, in order to prove the variation of the two linguistic forms *você* and *cê*. To perform this research, we considered eight independent variables, three social variables and five linguistic ones. We found 405 occurrences, 58% of *você* and 42% of *cê*. After curating the data, the program *GoldVarb* selected four variables as most relevant statistically, namely, age, genre, education level and pronoun parallelism. We proved the co-occurrence of the two forms, confirming our general hypothesis. These results obtained lead us

1 Mestrando em Linguística (PPGLin/UESB/CAPES) e integrante do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. (warleycampos@live.com)

2 Mestranda em Linguística (PPGLin/UESB/CAPES) e integrante do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. (loreoliveira@live.com)

3 Doutora em Letras - área de concentração: Linguística e Língua Portuguesa (UFPB). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. (valeriavianasousa@gmail.com)

to consider that the forms are in a stable variation. Besides that, despite of the form *você* being favored by the women, what could characterize as the prestige form, we do not consider the syncopated form *cê* stigmatized, since the speakers more educated favored its usage in our sample.

Keywords: Socialfunctionalism. *Você*. *Cê*.

APRESENTANDO NOSSOS CAMINHOS

Sabemos que tanto o pronome *você* quanto a sua variante *cê* procedem da forma de tratamento *Vossa Mercê* (cf. NASCENTES, 1956; PERES, 2007 GONÇALVES, 2010). Ao longo de anos, por meio de usos, bem como desusos, a locução nominal sofreu reduções morfofonológicas, chegando a forma sincopada *cê*⁴. Não é de nosso interesse, neste artigo, descrever com proficuidade os caminhos históricos trilhados pela forma de tratamento *Vossa Mercê*, porém, brevemente, em conformidade com os estudiosos supracitados, compreendemos que é possível encontrar os seguintes estágios de mudança: *Vossa Mercê* > *vossemecê* > *vosmecê* > *vosm'cê* > *voscê* > *você* > *ocê* > *cê*.

O pronome *você* e a sua variante *cê* são discutidos em muitas pesquisas. Na região Nordeste, por exemplo, podemos destacar o trabalho de Sousa (2008) na Paraíba, o de Alves (2010) no Maranhão, o de Moura (2013) no Rio Grande do Norte, o de Rocha e Sousa (2015) na Bahia entre outros⁵. Nesses estudos, os pesquisadores buscam, além de descrever os fenômenos relacionados aos referidos itens linguísticos, traçar o comportamento destes diatopicamente, observando as semelhanças e diferenças de comportamento dos referidos pronomes nas regiões brasileiras e apontando, por vezes, novas tendências que vêm acontecendo no Português Brasileiro (doravante PB).

Neste estudo, objetivamos constatar a coocorrência do pronome *você* e da sua variante *cê*, além de perquirir o comportamento linguístico de ambos na fala da comunidade de Vitória da Conquista. O interesse em estudar o vernáculo deste

4 Segundo Vitral (1996, p. 122): “No estado de Goiás, ocorre o seguinte fenômeno: (i) ê ([e]) besta (sô!). “*você* é besta” Em (i) o verbo *ser*, flexionado, é realizado pela vogal fechada [e]. Talvez este exemplo ilustre a quarta etapa do processo de gramaticalização [...], isto é, a etapa da afixação flexional.”

5 Em outras regiões, podemos destacar o trabalho de Scherre et. al. (2011) em Brasília; Costa (2013) nas Capitais do Norte; Vitral (1996) e Perez (2006) em Minas Gerais; Calmon (2013) em Vitória; Lopes e Souza (2012) no Rio de Janeiro; Loregian-Penkal e Menon (2012) na Região Sul.

município consiste no fato de ser uma cidade proeminente no estado da Bahia, a terceira maior do estado e um dos grandes centros urbanos do interior da Região Nordeste do Brasil. Além disso, a partir desta pesquisa, é possível agregar informações ao mapeamento linguístico do PB que tem como foco as formas pronominais, especialmente, as de segunda pessoa.

Organizamos o presente artigo nas seguintes seções: *Sociofuncionalismo: dois lastros*, em que delineamos a fundamentação teórica do trabalho; *Vias metodológicas*, na qual descrevemos a metodologia de que lançamos mão para tratar os dados; *Discutindo nossos achados*, na qual analisamos os resultados; e fechamos o texto com *Últimas considerações*, em que concluímos o artigo e apresentamos, posteriormente, nossas *Referências*.

SOCIOFUNCIONALISMO: DOIS LASTROS

Abrimos essa seção buscando explicar o motivo de nomeá-la *Sociofuncionalismo: dois lastros*. Segundo Neves (1999), alguns membros do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua – PEUL definiram, pioneiramente, os seus trabalhos como sociofuncionalistas. Isso se justifica pelo fato de tais trabalhos se apoiarem em dois lastros teóricos, a saber: a Sociolinguística Variacionista (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 2008 [1972]; entre outros) e o Funcionalismo (cf. HOPPER, 1987; HEINE; CLAUDI; HUNNEMEYER, 1991; HOPPER; TRAUOGOTT, 1993; GIVÓN, 1995; entre outros).

A proposta do Sociofuncionalismo não é, na verdade, a junção completa de duas teorias, como salienta Silva (2013). A esse respeito, Tavares (2003; 2013) propõe uma “conversa na diferença”, isto significa, para a estudiosa, que é possível traçar uma conciliação de pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo Norte-americano que se encontram em interseção. Dentre tais pressupostos, Tavares (2003; 2013) destaca alguns, como, por exemplo: a prioridade dada à língua em uso, concebendo-a como heterogênea e passível de variação e mudança; o interesse no fenômeno da mudança linguística, que se dá contínua e gradualmente; o uso de dados sincrônicos e diacrônicos com vistas ao refinamento da análise; importância da frequência das ocorrências; o estudo dos fenômenos linguísticos considerando elementos extralinguísticos; a gramaticalização, que é o processo de mudança linguística por meio do qual itens linguísticos migram para um *status* (mais) gramatical etc.

A despeito de ser possível traçar esse diálogo conciliatório entre as duas teorias, sabemos, também, que há momentos em que devemos adotar alguns princípios de uma ou de outra corrente teórica. Por isso, podemos dar margem à possibilidade de entender o Sociofuncionalismo no plural, isto é, um Sociofuncionalismo mais variacionista ou um Sociofuncionalismo mais funcionalista (cf. TAVARES, 2003).

Nesse sentido, esclarecemos que, no presente trabalho, adotamos uma perspectiva sociofuncionalista mais alinhada ao Funcionalismo. Para justificar a nossa posição, recorreremos a Neves (1999) que ressalta que as duas correntes, as quais sustentam o Sociofuncionalismo, divergem no que diz respeito à concepção de gramática e, por isso, justificamos a nossa adoção de um Sociofuncionalismo mais funcionalista, por assumirmos, nesta pesquisa, a gramática de maneira emergente (HOPPER, 1987). Em outras palavras, rejeitamos a possibilidade de engessamento da gramática, como algo acabado ou fechado e, pelo contrário, compreendemo-la sempre em um constante processo de (re)constituição.

Para concluir essa seção, avaliamos a importância de evidenciar algumas das razões que nos motivaram a assentar teoricamente nossa pesquisa nos pressupostos que procedem da conciliação entre a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano. Diante disso, Tavares e Görski (2015) defendem que:

O que se ganha com a incorporação de premissas funcionalistas na análise variacionista? Alguns ganhos podem ser apontados: (i) controle mais refinado de grupos de fatores linguísticos, com a incorporação de restrições do âmbito discursivo/pragmático (planos discursivos, status informacional dos referentes, graus de integração etc.) com tratamento analítico escalar; (ii) possibilidade de tratar como variáveis fenômenos tipicamente funcionais [...]; (iii) consideração mais detalhada do aspecto social da variação, refinando fatores a fim de incorporar aspectos interacionais concernentes à negociação entre falante e ouvinte na situação comunicativa. (TAVARES; GÖRSKI, 2015, p. 264)

Assim, após a apresentação, em linhas gerais, do aporte teórico que fundamentou nosso trabalho, fechamos essa seção para dar lugar à próxima, cujo objetivo é elucidar a metodologia adotada para esta pesquisa.

VIAS METODOLOGICAS

Norteados pelos pressupostos teórico-metodológicos sociofuncionalistas, buscamos, neste trabalho, conforme mencionado, comprovar a coocorrência do pronome *você* e da sua variante *cê* na fala dos moradores da comunidade de Vitória da Conquista – BA, percebendo, com isso, qual tem sido o comportamento linguístico de ambos no referido vernáculo.

Para conduzir esta pesquisa, compomos a nossa amostra através de dois *corpora*⁶ que foram desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Linguística História e em Sociofuncionalismo- CNPq da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e que são extratos da fala culta e popular da comunidade linguística supracitada. Para tanto, recrutamos doze entrevistas de informantes conquistenses que foram estratificados conforme os seguintes critérios: homens e mulheres em número semelhante, distribuídos em três faixas etárias e em dois estratos com base na respectiva escolaridade (mais ou menos escolarizado).

Considerando a relevância das variáveis sociais no que diz respeito ao uso de uma ou da outra variante em foco, verificamos os seguintes fatores condicionadores extralinguísticos: (i) **idade** – faixa etária I (15 a 35 anos); faixa etária II (36 a 50 anos); faixa III (a partir de 51 anos); (ii) **sexo** – masculino e feminino; (iii) **escolaridade** – grupo dos menos escolarizados (sem ou com até cinco anos de escolaridade) e grupo dos mais escolarizados (com onze anos ou mais de escolaridade).

No que diz respeito às variáveis linguísticas, investigamos as que seguem: (i) **função semântico-discursivo** – P1, P2 e Genérico (cf. SOUSA, 2008⁷); (ii) **função sintática das formas** – posição de sujeito; posição de complemento sem preposição;

6 A respeito das distinções dos *corpora* do Português Popular e do Português Culto da Comunidade de Vitória da Conquista (Corpus PPVC e PCVC, respectivamente), ambos são constituídos por 24 (vinte e quatro) entrevistas. No Corpus PPVC, com informantes ou não têm escolarização ou possuem até cinco anos de escolaridade, ao passo que, no Corpus PCVC, os informantes possuem onze anos ou mais de escolaridade. Ressaltamos que ambos os *corpora* são estratificados em sexo e faixa etária nos moldes labovianos.

7 Sousa (2008) advoga que o pronome *você* tem assumido, além da sua função prototípica e prescrita pela tradição gramatical (P2), outros dois valores semântico-funcionais, neste caso, P1 e genérico. Tais valores se dão quando o falante faz referência a si mesmo por meio do *você* (P1), e ao fazer o uso do *você* de modo a indeterminar o referente (Genérico) – alguns estudiosos, por seu turno, também, demonstram o uso do pronome com essa função como mecanismo de indeterminação do sujeito – cf. Carvalho (2010); Santana (2014).

e posição de complemento com preposição; (iii) **tipo de frase** – frase afirmativa, frase negativa e frase interrogativa; (iv) **contiguidade das formas**⁸ – se as formas são ou não contíguas aos verbos; (v) **paralelismo pronominal**: *você/você*; *você/cê*; *cê/cê*; *cê/você*⁹.

Após delimitação da amostra a ser investigada, das variáveis sociais e linguísticas, submetemos os dados ao tratamento do programa *GoldVarb*, o qual realiza análise multivariada e consegue considerar as múltiplas forças que agem simultaneamente sobre a estratificação/variação.

Assim, concluímos essa seção, para dar lugar à análise dos dados.

DISCUTINDO NOSSOS ACHADOS

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos após a coleta de todos os dados, assim como as considerações a respeito das variáveis (extralinguísticas e linguísticas) que foram selecionadas pelo programa como estatisticamente importantes para o entendimento da variação do *você* e do *cê* na amostra verificada.

A VARIÁVEL DEPENDENTE

Em nossa amostra, das 405 (quatrocentos e cinco) formas localizadas, registramos 234 (duzentos e trinta e quatro) ocorrências de *você* e 171 (cento e setenta e uma) ocorrências de *cê*, o que corresponde, respectivamente, a uma frequência de 58% e 42%. Nossa hipótese geral foi, portanto, confirmada, uma vez que esperávamos constatar a coocorrência das duas formas pronominais de segunda pessoa no vernáculo conquistense, sendo o pronome *você* ligeiramente mais utilizado em detrimento da sua variante *cê*.

8 Consideramos tão somente as formas que assumiam posição de sujeito, utilizando o recurso (/) “não se aplica” para as demais, seguindo o exemplo de Loregian-Penkall e Menon (2012) e outros autores.

9 As formas que não eram antecedidas por nenhuma forma pronominal em estudo não foram contabilizadas por meio do recurso (/) “não se aplica”.

AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES

Na primeira rodada, o programa constatou que não houve variação em um dos grupos de fatores, neste caso, o grupo de fator que buscava verificar o favorecimento ou não por meio da função sintática. Vejamos, na tabela 01, os respectivos valores estatísticos:

Tabela 01: Resultados da variável função sintática das formas – Vitória da Conquista.

Fatores	<i>Você</i> Apl./Total	%	<i>Cê</i> Apl./Total	%
Posição de sujeito	214/385	56	171/385	44
Posição de complemento com preposição	9/9	100	0/9	0
Posição de complemento sem preposição	11/11	100	0/11	0
Total	234/405	58	171/405	42

A partir dos resultados, percebemos que, na amostra analisada, o uso da variante *cê* se restringe à posição de sujeito, coocorrendo com o pronome *você*, além disso, constatamos que o uso do *cê* não é favorecido quando há a ocorrência na posição de complemento com/sem preposição, conforme ilustram, respectivamente, os seguintes excertos de fala extraídos do *corpus*:

(01) Ah... Hoje **você** tem que teO estudo, **cê** consegue as coisa mais fáss, né? / hum rhum/ então, o estudo é importante /entendo/. (J.S.R)

(02) Não sô natural do jeito que falo aqui com **você** [...] (M.C.A.O)

(03) quando ele olhava pra mim eu sentia assim que ele olhava diferente, como se ele dissesse pra mim assim: só falta **você** [...] (A.A.B.)

Esse resultado reforça a hipótese de cliticização da forma variante *cê* segundo Vitral (1996), embora não seja interesse nosso, nesse estudo, discutir a cliticização da variante *cê*.

Ao eliminarmos a variável com ocorrência categórica, rodamos novamente os dados. Nessa rodada, o programa selecionou quatro variáveis independentes, as três sociais e uma linguística, o **paralelismo pronominal**.

No tocante à variável independente extralinguística **idade**, apresentamos, na tabela 02, os resultados encontrados:

Tabela 02: Resultados da variável **idade**– Vitória da Conquista

Fatores	Você Apl./Total	%	P.R	Cê Apl./Total	%
Faixa I	67/78	86	0,74	11/78	14
Faixa II	40/81	49	0,23	41/81	51
Faixa III	127/246	52	0,51	119/246	48
Total	234/405	58	-	171/405	42

Constatamos a variação das duas variantes nas três faixas etárias. Nos seguintes excertos de fala, evidenciamos a covariação na faixa I (04), na faixa II (05) e na faixa III (06):

(04) Com certeza. Muito importante. Hoje em dia mais ainda. Porque, se **você** num estuda, **você** num tem nada. Num tem futuro, num tem nada. Então, **cê** tem qui estudar mesmo. É um, um jeito de **você** viver a sua vida dignamente, é através do estudo. (S.S.C.)

(05) Não, cálculo exatamente não. Envolve muita arte. **Cê** tem que tê muita arte pra sabê adequá... adequá uma coisa com a ôtra, né. Sabê se... se... eh... um certo tipo de... de... de decoração vai sê a cara daquele cliente. Tudo **você** tem que fazê baseado no que o cliente gosta, no que vai satisfazê o cliente, né. O conforto do cliente. Então **você** tem que tê a arte de sabê fazê o ambiente daquele cliente. (A.S.A.)

(06) Ah Conquista é bom, né de se morá, é uma cidade que...que oferece... trabalho, às vez' se a pessoa eh mexe com no comércio tudo que **você** colocá pra vendê, é uma cidade que... que vem muita gente de fora que compra tudo que **cê** [o] que **cê** colocá no comércio pra vendê, vende é uma cidade boa de se morá [...] (D.A.O.)

Curiosamente, o uso do pronome *você*, em nossa amostra, tem sido favorecido nas estratificações etárias das extremidades (faixas I e III), com pesos

relativos de 0,74 e 0,51, respectivamente, e a variante *cê*, por sua vez, é ligeiramente favorecida na faixa II com peso relativo correspondente a 0,77. O que nos leva a refletir sobre a produtividade e determinada preferência pelo uso do pronome *you* no vernáculo conquistense, já que as duas faixas em destaque sinalizam para a entrada e a saída, na devida ordem, de alguma variante na língua, e, nessa amostra, a forma conservadora tem sido favorecida nas referidas faixas etárias. Ao compararmos nossos resultados com os registrados por Gonçalves (2008), percebemos que, na sua amostra, o uso da forma conservadora é, consideravelmente, desfavorecido diante da frequência de uso do *cê* nas três respectivas estratificações etárias. Logo, os nossos resultados apenas convergem no que diz respeito à faixa II, uma vez que, em ambos os estudos, a variante *cê* tem seu uso favorecido.

Em relação à segunda variável social, **sexo** – masculino e feminino, obtivemos os seguintes resultados, os quais são apresentados na tabela 03:

Tabela 03: Resultados das variável **sexo**– Vitória da Conquista

Fatores	<i>Você</i>	%	P.R	<i>Cê</i>	%
	Apl./Total			Apl./Total	
Homens	69/161	43	0,38	92/161	57
Mulheres	165/244	68	0,58	79/244	32
Total	234/405	58	-	171/405	42

Conforme podemos verificar nos resultados apresentados na tabela 03, houve a variação do pronome *you* e da sua variante *cê* tanto na fala dos homens quanto na das mulheres conquistenses de nossa amostra. Nos excertos de fala seguintes, podemos evidenciar a covariação das variantes em foco na fala dos homens (07) e das mulheres (08):

(07) O natal já é diferente né, porque o natal é mais uma festa que **you** reúne a família dentro de sua casa né? Aí eh... eh [chegô] o dia de natal '**cê** reúne ali eh os filho, a esposa [às vez'] a nora, [um] genro [...] (D.A.O.)

(08) Então o São João num que eu [seja] assim extremamente contra é porque eu gosto bastante da comida do... desse... dessa época gosto das músicas porém não sei dançar então quando **cê** num sabe **you** não consegue fazê determinada coisa **you** toma uma apatiazinha [...] (C.B.S.)

Interessou-nos controlar essa variável social, pois, com base em muitos estudos sociolinguísticos, comprovamos que há diferença no modo de se expressar linguisticamente entre os homens e as mulheres. Segundo os estudos sobre pronomes de segunda pessoa que consideram esse grupo de fator extralinguístico, como, por exemplo, o de Loregian-Penkal e Menon (2012), podemos notar que, geralmente, em casos de variação estável, as mulheres tendem a usar a forma de prestígio e, em casos de mudança em marcha, as mulheres tendem a fazer o uso da forma inovadora. Entretanto, devemos considerar que o comportamento linguístico entre mulheres e homens pode variar a depender de onde o estudo é realizado, sobretudo se pensarmos no *continuum* rural – urbano. Partindo de tais premissas, e voltando o olhar para os resultados da pesquisa realizada, as mulheres de nossa amostra usam mais o pronome *você* do que os homens. Os pesos relativos foram de 0,58 e 0,38 respectivamente. Se considerarmos que as mulheres preferem a forma de prestígio em casos de variação estável – que é o tipo de variação que julgamos acontecer com o pronome *você* e sua variante *cê* no vernáculo conquistense –, na nossa amostra, o pronome *você* se caracteriza como a forma de prestígio nessa comunidade de fala. Ao lado disso, por meio dos resultados, podemos afirmar que os homens lideram o uso do *cê*.

De modo curioso, nos resultados referentes à variável social **sexo** do estudo de Loregian-Penkal e Menon (2012), em que as pesquisadoras também concluem que seus dados não as permitem afirmar que esteja se dando mudança em curso no uso de *você/cê* para a expressão de referência à segunda pessoa, as mulheres usam mais a forma sincopada *cê* em detrimento da forma pronominal *você*. Segundo as linguistas, os resultados obtidos no referido estudo evidenciam que a forma variante *cê* não é caracterizada como uma forma passível de estigma pela comunidade linguística analisada. Embora nossos resultados estatísticos para a variável **sexo** não se assemelhem aos obtidos por Loregian-Penkal e Menon (2012), não consideramos que a variável *cê* seja estigmatizada na comunidade de Vitória da Conquista face ao prestígio da forma *você*, haja vista que, em nossa amostra, como apresentamos no início dessa seção, a diferença de frequência entre as duas variantes é de quatro pontos percentuais. Logo, tanto o pronome *você* quanto sua forma variante *cê* são consideravelmente produtivas na comunidade linguística estudada.

Finalizando a discussão das variáveis independentes extralinguísticas selecionadas pelos programa, destacamos os resultados encontrados a partir do

grupo de fator relacionado à escolaridade dos informantes. Foram considerados dois grupos, a saber, o dos informantes menos escolarizados e o dos informantes mais escolarizados. Vejamos os resultados obtidos na tabela 04 que segue:

Tabela 04: Resultados da variável **escolaridade** – Vitória da Conquista

Fatores	Você Apl./Total	%	P.R	Cê Apl./Total	%
Menos escolarizados	99/155	64	0,64	56/155	36
Mais escolarizados	135/250	54	0,41	115/250	46
Total	234/405	58	-	171/405	42

Como podemos constatar através dos números apresentados na tabela 04, houve variação das duas formas estudadas em ambos os grupos de informantes no que diz respeito à escolaridade. Adiante, damos destaque a dois excertos de fala que evidenciam a covariação das formas pronominais em análise tanto na fala de informantes menos escolarizados (09) quanto na fala de informantes mais escolarizados (10):

(09) Pra escola, todos. Jamile, mermo, ela vai estudar. Ela vai fazer o oitavo ano já. Queria desistir. Eu falei: Vai desistir? Num é um bebê qui vai fazer **você** desistir. **Cê** pode estudar. (S.S.C.)

(10) Muito, aparência é tud', né? **Você** olha pa uma pessoa falta um dente o dente tá estragado o povo já fica olhand' assim, né, por de lado. Então, **cê** pode até falar bem mas se **você** num tá bem vestida se seu cabelo... pra mulher num tá bem... o cabelo num tá escovad' a unha num tá feita então **você** já... já é menosprezada [...] (J.V.B.)

Como argumentávamos anteriormente, não consideramos a forma *cê* como estigmatizada no vernáculo conquistense, em função, por exemplo, da sua produtividade em relação à da forma pronominal *você*. Além disso, os resultados obtidos na variável social **escolaridade** reforçam essa consideração, uma vez que o pronome *você* não é favorecido, na nossa amostra, pelos falantes considerados linguisticamente cultos. Nossa hipótese, portanto, de que uso do pronome *você* seria favorecido por falantes mais escolarizados não foi confirmada, afinal, os resultados obtidos apontam o contrário. O pronome *você* é mais utilizado pelos informantes menos escolarizados, com um peso relativo de 0,64. Enquanto que a forma

sincopada, por sua vez, é favorecida pelos informantes mais escolarizados, com um peso relativo, conseqüentemente, de 0.59.

Recorrendo aos resultados postulados por Loregian-Penkal e Menon (2012) sobre a mesma variável, em seu estudo, os informantes menos escolarizados favorecem ligeiramente o uso da variante *cê*, ao passo que os mais escolarizados, por seu turno, favorecem o pronome *você*. Porém, as pesquisadoras argumentam que os resultados obtidos são bastante equilibrados e, por essa razão, não foi possível alcançar grandes conclusões.

Para darmos cabo a essa subseção, discutimos, a seguir, os resultados obtidos da única variável linguística, **paralelismo pronominal**, selecionada pelo programa *GoldVarb* como estatisticamente relevante para a nossa análise.

De acordo com estudos que levam em consideração a variável **paralelismo pronominal**¹⁰, tais como o de Deus (2009), o de Andrade (2010), o de Loregian-Penkal e Menon (2012), entre outros, o fato de controlar essa variável é justificado pela tendência de que “marcas levam a marcas”, isto é, o uso de uma forma tende a favorecer o uso da mesma forma uma vez que seja necessária a retomada pronominal. Adiante, evidenciamos tal comportamento linguístico por meio de dois excertos de fala, (11) e (12), nos quais figuram as duas formas variantes em estudo. Vejamos:

(11) Porque nos dias de hoje né, que a gente vive né? Pra **você** arrumar um trabalho, se **você** não ter estudo, **você** não arruma o trabalho, né? (A.A.B.)

(12) É. Bastante. Que, às vez0 acontece uma coisa (ruído) inít <precisa> falar cum alguém... **Cê** tano cum celular, rapidamente, **cê** conversa com aquela pessoa. (S.S.C.)

Destacamos, a seguir, os resultados obtidos em nossa pesquisa a partir da tabela 05:

10 O nome dado a essa variável difere em alguns estudos, por exemplo, uns fazem referência a ela como paralelismo formal, outros como paralelismo linguístico ou paralelismo discursivo etc.

Tabela 05: Resultados da variável **paralelismo pronominal**– Vitória da Conquista

Fatores	<i>Você</i> Apl./Total	%	P.R.	<i>Cê</i> Apl./Total	%
Antecedido pelo pronome <i>você</i>	108/141	77	0,67	33/108	23
Antecedido pela variante <i>cê</i>	39/126	31	0,31	87/126	69
Total	147/267	55	-	120/267	45

Diante dos resultados apresentados, podemos constatar o reforço da hipótese de que, realmente, há uma grande tendência de que as marcas se repitam, isto é, quando o falante conquistense faz o uso do *você*, tal ocorrência favorecerá o uso do mesmo pronome adiante, acontecendo de igual modo com a variante *cê*. Segundo os resultados, o uso do pronome *você* após outro *você* é favorecido com um peso relativo de 0,67 em oposição a 0,31, no caso do pronome *você* ser antecedido pela variante *cê*. De forma semelhante, o uso dessa variante também é favorecido quando antecedido pela mesma forma. Esse comportamento linguístico é verificado na fala de conquistenses e constatado nos estudos mencionados anteriormente, os quais também levam em consideração essa variável e apontam resultados que favorecem a hipótese da ocorrência de paralelismo formal.

Assim, finalizamos essa (sub)seção e seguimos para as últimas considerações desse artigo.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Em síntese, neste artigo, registramos o estudo de base sociofuncionalista que realizamos por meio de uma amostra composta por dois *corpora* orais da comunidade de Vitória da Conquista, visando comprovar a variação das formas linguísticas *você* e *cê* no referido vernáculo. Para realização deste estudo, consideramos oito variáveis independentes, três sociais (**idade, sexo e escolaridade**) e cinco linguísticas (função semântico-discursiva, função sintática das formas, tipo de frase, **contiguidade** das formas, **paralelismo pronominal**). Com nossos resultados, constatamos a coocorrência das duas variantes em foco. O programa *GoldVarb*, com o qual tratamos os dados, selecionou quatro variáveis como estatisticamente significantes para a análise da variação das duas formas linguísticas, a saber: as três sociais e a variável linguística **paralelismo pronominal**.

E, por fim, de acordo com os resultados obtidos de nossa amostra, verificamos que é possível destacar as seguintes evidências na fala dos conquistenses: (i) a variante *cê* é usada com determinada restrição sintática comparando-a com a forma *você*; (ii) os informantes mais jovens e os com mais **idade** (faixas etárias I e III) favorecem o uso do pronome *você*, ao passo que os de idade mediana (faixa II) favorecem o uso da variante *cê*; (iii) as mulheres favorecem o uso da forma conservadora *você*, enquanto que os homens, por seu turno, favorecem o uso da forma sincopada *cê*; (iv) os informantes menos escolarizados favorecem a forma pronominal *você*, em oposição aos mais escolarizados que favorecem o uso da forma inovadora *cê*; (v) o uso de uma forma (*você* ou *cê*) tende a favorecer o uso da mesma forma, uma vez que seja necessária a retomada pronominal.

Concluímos que os resultados obtidos não nos permitiram atestar, por exemplo, mudança em curso no vernáculo conquistense, o que nos leva a considerar que as formas se encontram em variação estável. Além disso, a despeito da forma *você* ser favorecida pelas mulheres, o que a caracteriza(ria) como de prestígio, não julgamos a forma sincopada *cê* como estigmatizada, já que os informantes mais escolarizados, por seu turno, favoreceram o seu uso na nossa amostra.

REFERENCIAS

ALVES, C. C. B. **O uso do tu e do você no português falado no Maranhão**. Dissertação de Mestrado em Linguística apresentada à Universidade Federal do Ceará - UFC, 2010.

ANDRADE, C. Q. **“Tu e mais quantos?” - A segunda pessoa na fala brasiliense**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2010.

CALMON, E. N. Ponte da passagem: *você* e *cê* transitando na fala de Vitória. In.: CARDOSO, C. R. et. al (Orgs.). **Variação linguística, contato de línguas e educação: contribuições do III Encontro do Grupo de Estudos Avançados de Sociolinguística da Universidade de Brasília**. Coleção: Linguagem e Sociedade – Vol. 5. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

CARVALHO, V. **Você, a gente et alia indeterminam o sujeito em Salvador**. Dissertação (Mestrado) – UNEB. Salvador – BA, 2010.

COSTA, L. B. da. **Variação dos Pronomes “Tu”/“Você” nas capitais do Norte**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará – Instituto de Letras e Comunicação. Belém, 2013.

- Deus, V. G. de. **Você ou tu? Nordeste versus Sul : o tratamento do interlocutor no português do Brasil a partir de dados do Projeto ALiB**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2009.
- GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1995
- GONÇALVES, C. R. De Vossa Mercê a Cê: Caminhos, Percursos e Trilhas. **Cadernos do CNLF**, vol. XIV, n. 4, t. 3, p. 2535-2550, 2010.
- GONÇALVES, C. R. **Uma abordagem sociolingüística do uso das formas você, ocê e cê no português**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.
- HEINE, B;CLAUDI,U;HUNNEMEYER,F. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- HOPPER, P. **Emergent grammar**. In: BLS. v. 13, p. 139-157, 1987.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. Cambridge: CUP, 1993.
- LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Trad. Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- LOPES, C.; SOUZA; J. de. Os caminhos trilhados por você... em cartas cariocas (séculos XIX-XX). In.: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (Orgs.). **ROSAE: linguística histórica, histórias das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 171-190.
- LOREGIAN-PENKAL, L; MENON, O. P. da S. *Você, Ocê (?) e Cê em Curitiba, Paraná*. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 15, n. 1, p. 223-243, Londrina, 2012.
- MOURA, K. K. de. **A implementação do você em cartas pessoais norteriograndenses do século XX**. 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- NASCENTES, A. **O tratamento de VOCÊ no Brasil**. *Letras*. Curitiba, 1956.
- NEVES, M. H. de M. **Estudos Funcionalistas no Brasil**. *D.E.L.T.A.* Vol. 15. Nº Especial, 1999 p. 71-104.
- PERES, E. P. De “vossa mercê” a “cê”: os processos de uma mudança em curso. **Revista (Con)textos Linguísticos**, v. 1, n. 1, 2007.
- PERES, E. P. **O Uso de Você, Ocê e Cê em Belo Horizonte: Um Estudo em Tempo Aparente e em Tempo Real**. 2006. Tese de Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.
- RAMOS, J. O uso das formas você, ocê e cê no dialeto mineiro. In: HORA, D. (Org.). **Diversidade Lingüística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 43-60.

ROCHA, W. J. C.; SOUSA, V. V. Um Você Gramaticalizado nos Caminhos do Marketing: Um Valor Binário. **Periódicos UESB**: XI Colóquio do Museu Pedagógico, v. 11, p. 2869-2882, 2015.

SANTANA, N. M. O. Indeterminação do sujeito no português rural do Semiárido baiano. In: ALMEIDA, N. L. F. de; CARNEIRO, Z. de O. N. (Org.). **Variação Linguística no Semiárido Baiano**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014.

SCHERRE, M. M. P. et. Al. Tu, você, cê e ocê na variedade brasiliense. *Papia* 21 (Volume Especial), p. 117-134, 2011.

SILVA, W. P. B. da. **Conectores sequenciadores e e aí em contos e narrativas de experiência pessoal escritos por alunos de ensino fundamental: uma abordagem sociofuncionalista**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOUSA, V. V. **Os (des)caminhos do você: uma análise sobre a variação e mudança na forma, na função e na referência do pronome você**. 2008. Tese (Doutorado) - UFPB, João Pessoa, 2008.

TAVARES, M. A. **A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ e ENTÃO: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista**. 2003. 307f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

TAVARES, M. A. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. **Interdisciplinar**, v. 17, p. 27-48, 2013.

TAVARES, M. A.; GÖRSKI, E. M. Variação e Sociofuncionalismo. In.: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J (Orgs). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

VITRAL, L. A forma *CÊ* e a noção de gramaticalização. **Revista de Estudos da Linguagem**, 4, 1. UFMG, p. 116-124, 1996.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Empirical foundations for a Theory Language Change**. Directions for a Historical Linguistics. U. of Texas Press, 1968.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

ROCHA, Warley José Campos; DOS SANTOS, Lorena Oliveira; SOUSA, Valéria Viana. O pronome você e sua variante cê: um estudo (socio)funcional. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**. São Cristóvão: UFS, v. 24, p. 143-158, 2016.

Recebido: 31.01.2016

Aprovado : 25.04.2016